

PLANO DE AULA

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA N.º 7
1.º CICLO DE JUVENTUDE (15 A 17 ANOS)**

**VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
SUBUNIDADE: CONFLITOS ARMADOS
* GUERRAS**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Analisar as causas das guerras. * Apontar e explicar meios para extinguir as guerras e promover a Paz. 	<ul style="list-style-type: none"> * <i>Guerra</i> – conflito armado entre povos ou partidos. * Causas: egoísmo, orgulho, ódio, falta de desenvolvimento do senso moral, paixões exarcebadas. * Meios para extinção das guerras: praticar justiça, amor, caridade, desenvolver o senso moral, acreditar na Providência Divina e na Sabedoria das suas Leis. * As guerras e revoluções possuem como causas materiais os fatores sociais e econômicos e, como causa profunda, a imperfeição moral do Espírito. Suas consequências são a destruição e a dor, mas, com o passar do tempo, desencadeiam novos processos regeneradores do Homem. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula apresentando aos alunos o texto do anexo 1 para incentivar as discussões sobre o tema de estudo. * Após a análise inicial, convidar os alunos para aprofundar o estudo sobre <i>guerras</i> por meio da Técnica da Pesquisa Científica. * Afixar o cartaz com o <i>Quadro de Pesquisa</i> anexo 2, contendo as perguntas orientadoras do estudo. * Distribuir os textos que servirão de subsídios, para os alunos. Anexo 3 * Solicitar aos alunos que exponham e escrevam no <i>Quadro de Pesquisa</i> suas conclusões. * Ouvir, atentamente, as conclusões. 	<ul style="list-style-type: none"> * Aceitar a proposta do evangelizador: refletir e responder às perguntas. * Registrar no quadro da pesquisa os pensamentos sobre o assunto. * Participar do estudo em grupo. * Ouvir as explicações do evangelizador. Fazer perguntas se tiver dúvidas. * Estudar o texto sobre <i>A Guerra</i>. Discuti-lo com os colegas. Responder às questões. * Expor e explicar as conclusões dos grupos. * Registrar, sucintamente, as respostas no Quadro da Pesquisa. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Diálogo. * Método da Pesquisa Científica. (já descrita na aula n.º 1) <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Quadro de registros. * Quadro da pesquisa. * Textos xerocopiados. * Papel e lápis. * Cartaz ou transparência. Retroprojektor.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA, SE A TURMA PARTICIPAR ATIVAMENTE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS, RESPONDENDO CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES LANÇADAS DURANTE O ESTUDO.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 7 DA VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

1º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>* "Poderão os homens resolver sem atritos as chamadas questões proletárias? — Sim, quando decidirem aceitar e aplicar os princípios sagrados do Evangelho. Os regulamentos apaixonados, as greves, os decretos unilaterais, as ideologias revolucionárias, são cataplasmas inexpressivos, complicando a chaga da coletividade". (24)</p>	<p>* Explicar aspectos que não tenham ficado claros ou corretos. * Ler a <i>Mensagem Final</i>. Solicitar comentários. Anexo 4</p>	<p>* Ouvir as explicações do evangelizador. Fazer perguntas. * Ouvir a leitura da <i>Mensagem Final</i>. Emitir comentários se julgar oportuno.</p>	

ANEXO 1

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 7

Texto Inicial

No livro “Quincas Borba” de Machado de Assis, o personagem Quincas Borba acredita que a vida é um campo de batalha onde só os mais fortes sobrevivem. E, para justificar sua crença conta uma história. Nela, há duas tribos famintas e só um campo de batatas. Segundo Quincas, se as duas tribos quisessem viver em paz e dividissem, entre todos, as batatas não sairiam da inanição pois as batatas não seriam suficientes. A guerra seria a solução correta: a tribo mais fraca seria exterminada, a mais forte ficaria com as batatas e sobreviveria em melhores condições...

Muitos estudiosos dos conflitos humanos afirmam, como Quincas Borba, que eles se originam na crença da insuficiência material (alimento, matéria primas) para a humanidade. Outros afirmam que as causas das guerras estão nas desigualdades sociais, econômicas, políticas. Outros, ainda, acreditam que as guerras são inevitáveis pois o ser humano é belicoso por natureza...

E nós, no que acreditamos:

- As guerras são inevitáveis? Estão na natureza humana?
- Quais as causas das guerras?
- O que fazer para extingui-las? Será possível sua extinção...



Referência Bibliográfica:

ASSIS, Machado de. *Quincas Borba*. Moderna: São Paulo, 1996.

ANEXO 2

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 7

Quadro de Pesquisa

O QUE DESEJAMOS SABER?	O QUE PENSAMOS SOBRE O ASSUNTO?	O QUE CONCLUÍMOS?
— Quais são as causas das guerras?		
— O que fazer para extinção das guerras?		

ANEXO 3

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 7

Texto para Estudo

SOLIDARIEDADE

Dentre milhares de narrativas que demonstram a hediondez da guerra, esse flagelo que acompanha a Humanidade desde tempos imemoriais, recordamo-nos de um episódio ocorrido no conflito mundial de 1914-1918, de cruzeza tal que põe à mostra uma gama de sentimentos contraditórios envolvendo indivíduos e grupos em situações paradoxais.

Na frente oriental, um soldado judeu de certo batalhão russo, em luta corpo a corpo com um soldado inimigo, austríaco, cravou-lhe a baioneta no peito, ferindo-o de morte.

O soldado ferido, também judeu, ao cair, antes de morrer, proferiu a oração hebraica que começa com as palavras: "Ouve, ó Israel..."

Diante do inesperado, compreendeu o soldado judeu-russo que acabara de matar um irmão de raça e de crença. Perdeu os sentidos. Ao despertar, havia enlouquecido.

Sem a menor razão plausível, a não ser em nome de uma beligerância brutal, estúpida e insensata, colocando pessoas que jamais se conheceram como inimigas encamiçadas, dois entes humanos foram sacrificados, um pela morte e outro pela demência.

Quando compreenderão os homens, independentemente da raça, da religião, da cor da pele, da idade e do sexo, da inteligência ou da ignorância e da posição social, que todos são irmãos, têm interesses comuns e estão unidos por um laço invisível, fazendo de toda a Humanidade uma só família?

Todos somos solidários, filhos do mesmo Pai. Em essência somos iguais, com origem e destinação comuns.

As guerras, como todo tipo de violência humana, individual ou coletiva, não são resultantes da vontade de Deus, mas sim expressões do egoísmo e do orgulho imperantes nos mundos atrasados como o nosso. (2)

A GUERRA E SUAS CAUSAS

Desde tempos imemoriais, desde a infância da humanidade terrestre e em todas as latitudes do planeta, a guerra existiu, exercendo decisiva influência no destino dos indivíduos e das sociedades. É a guerra santificada e maldita, acariciada e repelida, desejada e temida, desenvolvendo as mais opostas manifestações do espírito humano.

São muitas as almas sensíveis e aspirantes a um estado de coisas mais perfeito do que o existente e a uma maior felicidade do que a de que se goza na Terra que atribuem à guerra todos os males e por isso a maldizem, cifrando a sua futura felicidade e a da humanidade terrena na garantia de uma paz completa e perpétua. Essas almas, de sentimentos nobilíssimos e já tanto evoluídas, atribuem à guerra todos os males que possam apresentar-se-lhes à visão espiritual. Não encontram na guerra coisa alguma que a desculpe; ao contrário, nela tudo o que observam é mau, abominável, pelo que a abominam e maldizem.

Outros cantam as excelências da guerra e lhe dedicam inúmeros hinos de louvor, atribuindo-lhe o progresso que a humanidade chegou a realizar. E não há dúvida que os que prestam culto à guerra, pelas palavras e pelos atos, principalmente pelos atos, constituem a maioria.

Não vos dá que pensar esta verdade evidente, comprovável a todo momento?

Qual dos dois grupos terá razão? O fato de haver nascido a guerra com o homem terrestre e não registrar a história um pequeno intervalo que seja, em todo o orbe, durante o qual haja cessado a guerra, não vos diz coisa alguma respeito à sua condição?

Não será natural essa universalidade da guerra, em todos os tempos e em todos os países, uma vez que dela não se viu livre povo algum, nem século algum dos transcorridos desde que a espécie humana tomou posse do planeta?

Não vos diz esse fato que a guerra, no período percorrido da evolução da espécie humana, desde que esta saiu das garras da animalidade inferior, do bruto, até aos vossos dias, é congênita da mesma espécie?

Indubitavelmente. Nisto, bem o vedes, não há exceção. Não tem havido povo, nem indivíduo, que não haja passado pelo período guerreiro, em o qual esse estado não tenha predominado, manifestando-se conforme à sua natureza o sentimento belicoso de cada um.

A guerra é, pois, congênita à natureza humana. No atual período de sua evolução na Terra, é necessária para seu próprio desenvolvimento, porque a raça humana está no caso daquele bloco de pedra meio desbastado, em que trabalha o escultor, dando fortes marteladas para desbastá-lo completamente. O buril, para esculpir a estátua, virá depois. Os indivíduos que compõem a espécie humana, em geral, estão no período do desbastamento de suas faculdades e precisam de fortes abalos, de fortes golpes para chegarem ao ponto de começar a modelação da personalidade.

A causa principal, pois, da guerra está no atraso dos indivíduos e das sociedades humanas, donde derivam as paixões desordenadas, que tomam o caráter de violência e, com sua impetuosidade, produzem os conflitos que ensangüentam as páginas da história da Humanidade.

Aí tendes, pois, sintetizado, o que significa a guerra: quais as causas que a produzem e o objetivo desse chamado flagelo da espécie humana. (1)

É bem verdade que a solução da intrincada questão, (...) implica na necessidade do conhecimento da lei de Deus. Para isso o Alto veio em socorro dos homens com a Revelação Espírita, em cujo bojo estão indicadas, com clareza, as leis divinas, confirmando o que o Cristo já trouxera à Humanidade em seu Evangelho.

Pede-nos, (o Cristo), a compreensão da lei do Amor – a síntese das leis –, e a reparação dos erros cometidos e de suas conseqüências, pela transgressão da norma divina. Até que um dia, o rebelado, usando a própria razão, reexamina-se, mira-se na ingratidão cometida e se arrepende. Começa então a longa viagem de volta. Os sofrimentos, as reencarnações dolorosas, todas conseqüências das ações delituosas são enfrentadas pelo Espírito desperto, que se encaminha resolutamente em direção à felicidade, impulsionado pelo amor.

Mas o amor divino continua inalterado e quem nele se deixa envolver passa a compreender o que parece obscuro a muitos filósofos. (2)

* * *

1. AGUAROD, Angel. *Grandes e Pequenos Problemas*. 5. ed. FEB, Rio de Janeiro, 1992, p. 133 a 136.

2. SOUZA, Juvanir Borges. *Tempo de Renovação*. ed. FEB, Rio de Janeiro, 1989, p. 130 a 138.

ANEXO 4

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 7

Cartazes ou Transparências

Ante as crises do mundo

“Que o mundo se encontra em conflitos dolorosos, à maneira de cadinho gigantesco em ebulição para depurar os valores humanos, é mais que razoável, é necessário. Entretanto, acima de tudo, importa considerar que devemos ser, não obstante as nossas imperfeições, um ponto de luz nas trevas, em que a inspiração do Senhor possa brilhar.”



Bibliografia: XAVIER, Francisco Cândido. Emmanuel. *Encontro Marcado*. FEB: Rio de Janeiro, 1997. p. 21.